

# TERTÚLIA FILOSÓFICA E OFICINA LITERÁRIA TEMÁTICA: A LITERATURA COMO DISPARADORA DO PENSAMENTO FILOSÓFICO INFANTOJUVENIL

Ademar de Oliveira França- UFMA<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Alexandre Jordao Baptista- Orientador- UFMA<sup>2</sup>  
Raimundo Nonato Duarte Corrêa -UFSM<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo analisa a Tertúlia Filosófica articulada à Oficina Literária Temática como estratégia para desenvolver o pensamento reflexivo e criativo de estudantes do Ensino Fundamental. A abordagem, de caráter dialógico e estético, utiliza a leitura compartilhada por meio do amálgama de diferentes obras e artes literárias com outras textualidades que retratam temáticas filosóficas como prática de leitura para incentivar a formação de leitor consciente e reflexivo. A Oficina Literária amplia esse processo ao estimular que os alunos e alunas expressem, por meio de textos narrativos e argumentativos, as reflexões surgidas no debate filosófico. O estudo destaca ainda a importância da literatura para a filosofia, por sua capacidade de provocar questões éticas, simbólicas e existenciais. Fundamentado em autores como Wunenburger e Alberto Filipe, argumenta-se que a articulação entre literatura, diálogo filosófico e criação narrativa mobiliza dimensões cognitivas, simbólicas e estéticas da aprendizagem. Conclui-se que essa metodologia fortalece o protagonismo, a autonomia intelectual e o imaginário juvenil no ensino de filosofia.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Imaginação. Oficina Literária. Tertúlia Filosófica.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado de descobertas e construção de sentidos sobre o mundo. Entre as práticas pedagógicas que favorecem o pensamento crítico e criativo, destaca-se a articulação entre filosofia e literatura. Nesse contexto, a Tertúlia Filosófica se apresenta como uma metodologia dialógica que envolve leitura compartilhada, debate de ideias e desenvolvimento de escuta sensível. Quando integrada a uma Oficina Literária Temática,

---

<sup>1</sup> Mestrando – Universidade Federal do Maranhão-UFMA  
Francaademar150@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador do mestrando Ademar. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- PUC  
alexandre.jordao@ufma.br

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

<sup>3</sup> Colaborador. Doutorando -UFSM-Rio Grande do Sul  
Duarte1312@gmail.com

amplia-se o potencial expressivo dos estudantes, que passam a transformar suas reflexões em narrativas, poemas, diálogos e outras produções estéticas.

Esta pesquisa analisa essa articulação metodológica, considerando seus fundamentos teóricos, sua relevância formativa e suas possibilidades de aplicação com estudantes do 6º ao 9º ano. O estudo surge diante do diagnóstico de que muitos alunos e alunas enfrentam dificuldades de interpretação, argumentação e criação textual. Frente a isso, buscou-se construir uma proposta pedagógica que valorizasse a leitura literária, o diálogo, a construção coletiva de sentidos e a produção criativa.

Os objetivos alcançados pela proposta incluem: desenvolver a capacidade interpretativa por meio de leituras compartilhadas; estimular o pensamento filosófico mediado pela literatura; promover a expressão criativa nas oficinas; e integrar diálogo, imaginação e reflexão como eixos estruturantes da aprendizagem.

A justificativa da pesquisa fundamenta-se na necessidade de superar modelos tradicionais de ensino, ainda centrados na transmissão de conteúdos. A combinação entre Tertúlia Filosófica e Oficina Literária Temática favorece o engajamento com textos complexos, fortalece a argumentação e amplia o espaço para a criação simbólica, em consonância com orientações curriculares que valorizam competências estéticas, filosóficas e socioemocionais.

O campo teórico articula-se principalmente às contribuições de Jean-Jacques Wunenburger, no que diz respeito ao imaginário e às imagens simbólicas, essenciais para compreender a elaboração de sentidos pelos estudantes. A proposta dialoga também com o trabalho de Francisco Fleck Gilmei, cuja “Proposta de oficinas literárias temáticas” fundamentou a elaboração das atividades desenvolvidas.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação utiliza abordagem qualitativa, orientada pelo método hermenêutico, analisando leituras coletivas, rodas de conversa, produções escritas e interações simbólicas realizadas durante as oficinas. A análise concentrou-se nos sentidos produzidos pelos estudantes e nas transformações observadas em suas práticas interpretativas, argumentativas e criativas.

## **2. A TERTÚLIA FILOSÓFICA COMO ENCONTRO DE VOZES, SENTIDOS E REFLEXÃO.**

As tertúlias são encontros dedicados à leitura e ao diálogo, nos quais um grupo se reúne para conversar sobre textos, ideias ou temas previamente escolhidos. De acordo com Silva, “Tertúlia é o momento em que as pessoas se encontram para discutirem ou criarem uma reflexão de criações artísticas da humanidade, seja em forma de literatura, música, filmes, artes visuais ou outras” (Silva, 2005).

Segundo a definição de Silva, as tertúlias são espaços de encontro onde as pessoas conversam sobre diferentes formas de arte e cultura. Isso mostra que elas não servem apenas para discutir textos, mas também música, filmes, pinturas e outras expressões humanas. Ao ampliar esse olhar, Silva destaca que a essência da tertúlia está na troca: cada participante compartilha suas ideias, experiências e sentimentos, ajudando a construir, juntos, novos significados sobre aquilo que foi lido, visto ou ouvido.

Em consonância com essa compreensão Flecha e Melo, acrescenta que “a Tertúlia Literária Dialógica é uma atividade cultural e educativa desenvolvida em torno da leitura de livros da Literatura Clássica Universal” ( Flecha, Mello, 2005, p 1). Essa definição reforça a importância da leitura compartilhada como ponto de partida para o diálogo e para a formação de sentidos no grupo.

Em continuidade ao entendimento apresentado por Flecha e Mello, essa perspectiva evidencia que a Tertúlia Literária Dialógica não se limita à leitura de obras clássicas, mas se constitui como um verdadeiro espaço de encontro e aprendizagem compartilhada. Dessa forma, a leitura passa a ser compreendida como uma prática social, em que o livro deixa de ocupar um lugar restrito à interpretação individual e assume o papel de mediador entre sujeitos, experiências e modos diversos de significar o mundo. Ao serem discutidas coletivamente, as obras literárias tornam-se um campo vivo no qual cada participante aciona seus repertórios culturais, afetivos e imaginativos, permitindo que novos sentidos emergem tanto sobre o texto quanto sobre si próprio.

Nesse sentido, a compreensão de tertúlia amplia-se quando incluímos a definição apresentada por Cirilo e Bioto, segundo a qual,

“A Tertúlia Dialógica, baseia-se nos sete princípios da Aprendizagem Dialógica. É uma atividade que possibilita que pessoas de idades, gêneros e culturas diferentes debatam temas diversos acerca dos clássicos universais e de conhecimentos científicos produzidos pela humanidade ao longo do tempo” ( Cirilo, Bioto, 2020).

Essa concepção evidencia o caráter democrático e inclusivo da prática, pois mostra que a participação não se restringe ao domínio prévio do conteúdo, mas à disposição dos envolvidos em dialogar, ouvir e construir coletivamente novos sentidos.

Ao compreender as tertúlias a partir dessa matriz dialógica, percebemos que elas abrangem múltiplas formas de interação com as produções culturais da humanidade. Como destacam as autoras, “existem diversos tipos de tertúlia, tais como: Tertúlia Literária Dialógica; Tertúlia Dialógica Musical; Tertúlia Dialógica de Artes; Tertúlia Dialógica Pedagógica; Tertúlia Dialógica Científica; Tertúlia Dialógica Filosófica”. (Cirilo, Bioto, 2020).

Essa diversidade de modalidades de tertúlia evidencia a amplitude e a flexibilidade da metodologia, demonstrando que ela pode ser aplicada a diferentes linguagens, áreas de conhecimento e manifestações artísticas. Independentemente do formato literário, filosófico, musical, científico, pedagógico ou artístico o diálogo permanece como seu eixo estruturante, garantindo que a construção de sentidos ocorra de maneira colaborativa e igualitária.

Nesse horizonte ampliado, emerge uma questão fundamental: como ignorar a potência formativa de uma prática que permite que múltiplas linguagens se encontrem e se entrelacem na produção de sentidos? Se a tertúlia se constitui como espaço de circulação de saberes, não seria justamente o diálogo o elemento capaz de transformar a experiência individual em reflexão compartilhada? E, nesse contexto, de que outra maneira poderíamos fomentar o pensamento filosófico se não por meio de encontros que convidam à interpretação, ao questionamento e à reinvenção das próprias percepções? Ao problematizar essas dimensões, torna-se evidente que a oficina ou tertúlia filosófica ultrapassa o mero consumo de textos ou obras artísticas; ela convoca o grupo a habitar um espaço crítico no qual diferentes vozes se confrontam, se escutam e se enriquecem mutuamente. Afinal, não é no choque produtivo entre interpretações que a filosofia encontra seu terreno mais fértil? Assim, cada participante, ao ler, ouvir ou dialogar, não apenas interpreta o mundo, mas também se interpreta, reposicionando-se diante do que vive, do que pensa e do que sente. Essas indagações reforçam que a tertúlia filosófica não se limita a um método, mas se configura como um ambiente formativo que, ao estimular perguntas, provoca deslocamentos, amplia repertórios e afirma o diálogo como fundamento da reflexão ética, crítica e humanizadora.

A partir dessas indagações, torna-se ainda mais evidente que a tertúlia, compreendida como espaço dialógico e crítico, configura-se também como um ambiente plural de circulação de saberes, no qual diferentes vozes se encontram, se escutam e se legitimam mutuamente. Ao reunir sujeitos diversos em torno de obras e produções culturais significativas, a prática não se limita ao ato de ler, ouvir ou apreciar; ela transforma tais gestos em processos reflexivos que permitem a cada participante reconhecer-se como produtor de conhecimento e não apenas como receptor de informações. Nesse movimento coletivo e interpretativo, fortalecem-se vínculos, ampliam-se repertórios culturais e emergem competências comunicativas, argumentativas e críticas fundamentais para uma formação integral e humanizadora. Assim, o que antes se apresentava como simples partilha de experiências adquire densidade filosófica, revelando a potência formativa do encontro e do diálogo como caminhos privilegiados para o exercício da reflexão.

Dando continuidade a essa compreensão ampliada sobre a força formativa do diálogo, percebe-se que a dinâmica que sustenta as tertúlias também desafia concepções tradicionais de leitura centradas na simples decodificação. Em vez disso, promove uma postura ativa, crítica e reflexiva, em que diferentes perspectivas se encontram, se confrontam e se enriquecem mutuamente. Assim, o grupo não apenas constrói sentidos coletivos, mas desenvolve habilidades interpretativas, comunicativas e éticas que se fortalecem no diálogo. Nesse processo, a leitura extrapola os limites da página: os participantes leem a literatura, leem uns aos outros e, sobretudo, são convidados a reinterpretar suas próprias vivências à luz das experiências narradas e compartilhadas.

Essa dimensão mais sensível e relacional da tertúlia é reforçada por Teixeira e Ferreira ao afirmarem que,

A tertúlia literária se constitui como um espaço de promoção da leitura dialógica no qual as pessoas podem falar sobre sentimentos, pensamentos, recordações, podem relacionar o livro a outras leituras que já fizeram e trazer à tona as sensações despertadas pela apreciação da obra ( Teixeira; Ferreira, 2017, p. 132).

A citação evidencia que o sentido da tertúlia vai além da leitura em si: trata-se de criar um ambiente em que a literatura desperta memórias, provoca afetos e mobiliza experiências que se tornam matéria-prima para o pensamento coletivo.

Ao reconhecer esse caráter formativo e experiencial, compreendemos que a tertúlia não se limita a discutir textos, mas constitui um espaço de construção de subjetividade, onde leitores se percebem como sujeitos capazes de interpretar o mundo, a si mesmos e o outro por meio da linguagem e do diálogo.

A Tertúlia Filosófica é um momento pedagógico estruturado em torno da leitura compartilhada e da interpretação dialógica. Inspirada em experiências de educação popular e em práticas de mediação de leitura, ela se concretiza quando estudantes e professor se reúnem para explorar coletivamente uma obra, buscando levantar perguntas, refletir sobre temas e produzir sentidos a partir do texto.

Inspirada tanto nas antigas tertulias ibéricas quanto nas práticas contemporâneas de educação dialógica, essa metodologia aposta na potência democrática da palavra. A escolha de trechos significativos, a justificativa existencial dada pelos estudantes e o diálogo horizontal configuram uma dinâmica em que o texto literário ou filosófico se torna ponto de partida para uma pluralidade de sentidos e não para o fechamento de conclusões.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação do pensamento crítico, entre elas a argumentação, a escuta ativa e a capacidade de relacionar o texto às próprias vivências. Além disso, estimula o prazer estético da leitura, permitindo que os

estudantes experimentem o envolvimento sensível com a obra e reconheçam a literatura como um espaço legítimo de expressão humana. No contexto escolar, a Tertúlia Filosófica rompe com modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão de conteúdos, ao promover um ambiente no qual o estudante assume papel central no processo interpretativo e afirma-se como sujeito capaz de construir significados e dialogar de forma consciente e responsável.

Nesse mesmo horizonte, a Tertúlia Filosófica se apresenta como uma variação dessa prática dialógica, preservando sua essência de encontro, escuta e produção coletiva de sentidos. Trata-se de um momento pedagógico em que a leitura compartilhada se transforma em investigação filosófica, permitindo que estudantes e professor explorem juntos uma obra, levantem perguntas, examinem temas e construam interpretações de maneira colaborativa. Assim, a Tertúlia Filosófica amplia o potencial formativo das tertúlias ao integrar literatura, diálogo e pensamento crítico, reafirmando que compreender um texto é também compreender-se no mundo e com os outros.

### 3. A LITERATURA COMO DISPARADORA DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

A relação entre literatura e filosofia é histórica e profunda. Obras literárias são capazes de apresentar dilemas morais, conflitos humanos, tensões existenciais e símbolos culturais que instigam a reflexão. Nesse contexto, a imaginação simbólica desempenha um papel fundamental. Conforme explica Wunenburger, a imaginação simbólica “permite facultar todo o significante material ou psíquico não exclusivamente a um único significado, mas a uma engrenagem de referências encadeadas segundo as diferentes relações análogas” (Wunenburger, Araújo, 2006, p21). Assim, a narrativa literária abre múltiplas possibilidades de interpretação e ressignificação da realidade, funcionando como um verdadeiro laboratório imaginativo do humano. Essa compreensão revela que a literatura, ao mobilizar símbolos e imagens, abre ao leitor múltiplas possibilidades de interpretação e ressignificação do mundo.

Do ponto de vista educativo, a literatura cumpre um papel de disparadora da reflexão filosófica, pois instiga questões fundamentais: Quem sou eu? O que significa agir bem? De que maneira compreendo o mundo? Quais sentidos atribuo às minhas ações? A experiência estética provoca deslocamentos, desperta afetos e convoca o leitor a interpretar, comparar, argumentar, imaginar e questionar habilidades essenciais ao pensamento filosófico. Ao vivenciarem obras clássicas ou narrativas densas em significação, os estudantes se deparam com situações humanas que atravessam épocas e culturas, ampliando seu olhar crítico e sensível.

A literatura não apenas narra; ela provoca. Seus símbolos, metáforas, personagens, conflitos e paisagens poéticas criam mundos possíveis que desafiam o leitor a mobilizar razão, emoção e imaginação. A leitura literária, portanto, constitui-se como uma experiência que

desperta memórias, ativa imagens internas e abre caminhos para a reflexão ética, estética, social e existencial. Ao interpretar um texto literário, o estudante também interpreta a si mesmo e o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, como afirma Corrêa,

A arte literária manifesta-se para seu público leitor – criança, adolescente ou adulto – através da imaginação, da fantasia, da criatividade e, também, por meio das personagens, do tempo, do espaço, dos narradores e de todos os outros elementos que compõem os diferentes gêneros literários, em um universo discursivo que estimula o imaginário e a capacidade de fabulação dos leitores ( Corrêa, 2023, p.13).

Essa compreensão reforça que a literatura atua não apenas como objeto de leitura, mas como uma força imaginativa que amplia horizontes, mobiliza afetos e fomenta a elaboração simbólica aspectos essenciais à formação filosófica e humana.

É nesse terreno fértil da experiência literária que a Oficina Literária Temática emerge como um espaço de criação e expressão. Ao contrário de separar leitura, interpretação e produção escrita, a oficina compreende esses movimentos como partes de um mesmo processo formativo. Se a tertúlia filosófica desperta o pensamento por meio da leitura e do diálogo, a oficina permite que esse pensamento ganhe corpo por meio da criação estética.

A integração entre Literatura e Oficina Literária Temática constrói um território de invenção no qual o texto lido se transforma em texto vivido e, depois, recriado. Ao propor atividades como narrativas autorais, poemas, cartas filosóficas, pequenos contos, desenhos simbólicos ou cenas dramatizadas, a oficina convida os estudantes a transformar suas inquietações em produção estética. Assim, aquilo que emergiu na tertúlia como pergunta, afeto ou reflexão retorna como gesto autoral uma maneira singular de pensar com as mãos, com o corpo e com a imaginação.

A leitura literária atua como disparadora de mundos possíveis. Metáforas, símbolos, conflitos narrativos, personagens e paisagens poéticas oferecem ao estudante não apenas informações, mas experiências sensíveis que provocam questões éticas, existenciais e subjetivas. A literatura amplia o horizonte filosófico justamente porque desperta emoções, memórias e imagens que ressoam com a vida concreta.

Ao se deparar com uma obra literária, o leitor ingressa em um campo simbólico onde linguagem, imaginação e experiência humana se entrelaçam. Não se trata apenas de acompanhar uma narrativa, mas de participar de um processo de deslocamento interior que provoca estranhamentos, reconhecimentos e novas interpretações sobre a realidade. A ficção, nessa perspectiva, opera como um espaço privilegiado para o encontro com a diversidade humana e para a ampliação das próprias referências existenciais.

É nesse horizonte que se compreende que, “Assim, é a arte literária que possibilita ao leitor experimentar (por meio do outro: o autor e seu texto) o contato com diferentes realidades, visões de mundo e convenções sociais”( Fleck, 2020, p.13).

Ao acolher a literatura como via de acesso ao outro, torna-se evidente que seu papel formativo extrapola o simples domínio informativo. Ela instaura condições para que o leitor exercite a empatia, confronte valores, perceba tensões culturais e explore modos variados de ser e estar no mundo. Dessa forma, a experiência literária converge com os objetivos da educação filosófica ao estimular a reflexão crítica, a sensibilidade ética e o reconhecimento da pluralidade humana — aspectos fundamentais para a formação integral do sujeito.

A Oficina Literária Temática funciona como continuidade expressiva da Tertúlia Filosófica. Enquanto a tertúlia promove o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva de interpretações, a oficina transforma esse movimento em criação. A dimensão estética reforça a dimensão filosófica, ampliando o potencial formativo da experiência.

É importante destacar que a concepção de Oficina Literária Temática aqui adotada não se desenvolve de modo aleatório, mas se fundamenta em estudos que defendem sua potência pedagógica e interpretativa. Nesse sentido, as contribuições de Gilmei Francisco Fleck oferecem um respaldo teórico significativo. O autor enfatiza que,

Nesse contexto, nossa escolha por “Oficinas literárias temáticas” mostrou-se uma excelente opção porque, além de dar sentido à multiplicidade de textos, também permitem o aprofundamento de pensamentos, posições e opiniões sobre a temática discutida, gerando, com o passar do tempo, aquilo que consideramos o leitor literário consciente ( Fleck, Sant’Ana, Lopez, 2020, p.116).

Ao dialogar com essa perspectiva, compreende-se que a oficina literária não atua apenas como exercício criativo, mas como espaço de elaboração crítica, sensível e reflexiva. Ela promove a passagem da leitura à produção de sentidos, permitindo que os participantes articulem suas interpretações, ampliem seu repertório simbólico e consolidem uma postura mais madura diante dos textos e do mundo. Assim, a Oficina Literária Temática se configura como prática essencial para a formação de leitores capazes de pensar, sentir e criar filosoficamente.

Essa perspectiva evidencia que a Oficina Literária Temática não é apenas um espaço de produção textual, mas um ambiente intencionalmente planejado para que os estudantes experimentem linguagens variadas, mobilizem a imaginação e expressem filosoficamente suas próprias interpretações. Assim, aquilo que surgiu na tertúlia como pergunta, insight ou afeto é retomado na oficina como gesto criativo, fortalecendo a integração entre leitura, diálogo e produção estética

Nesse movimento, a Oficina Literária Temática amplia o debate filosófico ao convidar os estudantes a elaborarem narrativas, poemas, reflexões e perguntas que expressam suas leituras de mundo. Aqui, a escrita é compreendida não como mero registro, mas como forma de produção de sentido, reorganização do pensamento e reelaboração do vivido. Ao transformar inquietações em linguagem, os estudantes tornam-se sujeitos ativos da interpretação, e é justamente essa criação estética que reforça e expande a dimensão filosófica iniciada na tertúlia, ampliando o potencial formativo da experiência.

Nesse sentido, a articulação entre a leitura literária, a Oficina Literária Temática e a oficina filosófica configura-se como um processo formativo integrado, no qual cada etapa amplia, sustenta e qualifica a anterior. A literatura oferece o campo sensível e simbólico a partir do qual emergem questões existenciais, éticas e sociais; a Oficina Literária Temática transforma essas inquietações em gestos criativos, permitindo que os estudantes expressem, pela escrita, suas interpretações, imaginações e modos de significar o vivido.

A oficina filosófica, por sua vez, aprofunda esse percurso ao promover o confronto crítico das ideias, a investigação coletiva e a problematização das experiências elaboradas. Desse modo, literatura, criação e reflexão constituem um ciclo dialógico contínuo, favorecendo a formação de sujeitos capazes de pensar, sentir e interpretar o mundo de maneira mais ampla, crítica e consciente. Nesse contexto, a oficina filosófica emerge como um espaço privilegiado para o exercício do pensamento partilhado, no qual interpretar, argumentar e questionar tornam-se práticas constitutivas da formação humana.

A oficina filosófica é o espaço de parceria, de debate, de reflexão, de consenso e de dissenso em torno de um objeto de estudo. O professor e os estudantes tornam-se companheiros que unem esforços para a compreensão crítica de si mesmos e do mundo em que vivem. E como parceiros, ajudam-se mutuamente no processo de aquisição do conhecimento e de recriação do pensamento, alicerçado pela dúvida, a incerteza e o desejo de construir novas respostas (Araújo, Santos, Santos, 2024, p.6)

A concepção apresentada reforça que a oficina filosófica, assim como a Oficina Literária Temática, opera como um espaço de elaboração coletiva em que o pensamento se constrói na interação. Ambas se fundamentam na dialogia, na investigação partilhada e na criação simbólica ainda que cada uma mobilize linguagens distintas. A ênfase na parceria, no debate e na reconstrução do pensamento confirma que a formação filosófica não ocorre de modo solitário, mas na colaboração e na problematização conjunta, onde a dúvida e a incerteza se convertem em forças mobilizadoras da aprendizagem.

A esse respeito, o autor ressalta que a oficina filosófica articula vivência e conceito, afirmando que:

A oficina filosófica é uma ação que articula os conceitos e a vivência do professor e dos estudantes em busca da construção de respostas acerca de algo que os instiga. Ela é, então, uma atividade problematizadora na medida em que provoca os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem a duvidarem do que está posto no seu convívio social (Araújo, Santos, Santos, 2024, p.6)

A partir dessa concepção, evidencia-se que a oficina filosófica opera como um espaço em que a problematização é central, reafirmando a importância da dúvida como atitude fundante do exercício filosófico. Se, na perspectiva dos autores, a oficina mobiliza conceitos, experiências e inquietações concretas, é justamente nessa articulação que os participantes são desafiados a deslocar-se das certezas habituais para construir novas compreensões sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Para aprofundar essa compreensão, o autor ressalta que a oficina filosófica não se limita ao exercício de formular perguntas, mas amplia sua função ao inserir a problematização no campo social e ético, evidenciando a necessidade de questionar estruturas e modos de vida naturalizados no cotidiano. Nesse sentido, afirmam que:

Nessa direção, a oficina, além de ser o espaço para fazer perguntas e reelaborar o pensamento, é também o momento de problematizar o modelo de sociedade que se funda na desigualdade humana, mesmo defendendo a igualdade de todos perante a lei (Araújo, Santos, Santos, 2024, p.67).

A partir dessa perspectiva, a oficina filosófica se revela como um espaço em que a crítica ultrapassa o plano individual e alcança a esfera coletiva, convidando os participantes a refletirem sobre as contradições sociais que atravessam suas experiências. Nesse horizonte, ela se consolida como um ambiente pedagógico em que o pensamento se produz na relação com o outro e na abertura ao questionamento. Ao promover uma parceria intelectual entre professor e estudantes, a oficina rompe com a lógica transmissiva e fortalece uma prática investigativa sustentada pelo diálogo, pela escuta e pela disposição para interrogar o que antes parecia evidente. Assim, a dúvida e a incerteza deixam de representar obstáculos e assumem o papel de motores do processo formativo, impulsionando os participantes a revisar interpretações, tensionar argumentos e construir novos sentidos para as experiências discutidas.

Dessa forma, a oficina filosófica aprofunda e qualifica a reflexão iniciada pela leitura e pela criação literária, instaurando um modo de pensar que valoriza a pluralidade, o confronto respeitoso de perspectivas e a construção compartilhada do conhecimento. Nela, o exercício filosófico manifesta-se como prática viva, situada e coletiva, orientando os estudantes a desenvolver autonomia intelectual, capacidade crítica e sensibilidade para reconhecer a complexidade dos problemas humanos. Trata-se de um espaço que fomenta atitudes investigativas e éticas que ultrapassam o âmbito da sala de aula e reverberam na formação integral dos sujeitos, ampliando a maneira como interpretam e se posicionam diante do mundo.

Desse modo, a articulação entre literatura, oficinas temáticas e oficinas filosóficas configura-se como um itinerário formativo que integra sensibilidade, criação e reflexão crítica. A literatura inaugura o contato com o simbólico, despertando afetos, perguntas e estranhamentos que convocam o estudante a interpretar o mundo para além do imediato. A Oficina Literária Temática, ao transformar essas inquietações em linguagem criativa, amplia a capacidade expressiva e imaginativa, permitindo que o sujeito reelabore suas experiências e produza sentidos próprios. Já a oficina filosófica aprofunda essa elaboração ao instaurar o exercício dialógico e problematizador, conduzindo o estudante à construção coletiva do pensamento e ao enfrentamento crítico das contradições sociais e existenciais que o atravessam.

Assim conjugadas, essas práticas não apenas fortalecem a formação integral e emancipadora, como também abrem espaço para intervenções pedagógicas que renovam a experiência educativa. Ao valorizar a escuta, o diálogo e a criação, a escola torna-se terreno fértil para que novas formas de pensar, narrar e compreender o mundo emergjam do próprio fazer coletivo. Intervenções como rodas de leitura autoral, mapas simbólicos das experiências vividas, micro debates filosóficos inspirados em metáforas literárias, dramatizações reflexivas ou até mesmo projetos integrados entre literatura, artes e filosofia podem surgir organicamente desse processo.

Essas possibilidades interventivas não se apresentam como técnicas soltas, mas como desdobramentos coerentes da potência formativa que nasce do encontro entre imaginação e pensamento crítico. Trata-se, portanto, de um modelo pedagógico que não apenas transmite conteúdos, mas forma sujeitos capazes de pensar, imaginar e transformar a realidade em que vivem. Ao reafirmar a literatura como disparadora do pensamento filosófico e ao integrar tertúlias, oficinas literárias e oficinas filosóficas, a escola assume seu compromisso com uma educação que cultiva sensibilidade, autonomia intelectual e a potência criadora do humano dimensões indispensáveis para a formação de sujeitos capazes de reinventar suas próprias maneiras de existir no mundo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre Tertúlia Filosófica e Oficina Literária Temática revelou-se uma metodologia potente para o ensino de Filosofia no Ensino Fundamental. Ao integrar leitura literária, diálogo reflexivo e criação narrativa, a proposta promove uma experiência formativa que envolve razão, emoção, imaginação e ética. Nessa perspectiva, a literatura desempenha papel central, funcionando como ponto de partida para interpretações, debates e produções criativas que ampliam o horizonte simbólico dos estudantes e fortalecem sua capacidade de ler o mundo de forma crítica.

O caráter dialógico da Tertúlia, aliado à dimensão estética da Oficina, favorece a construção de ambientes democráticos de aprendizagem, nos quais os alunos e alunas desenvolvem autoria, ampliam seu repertório cultural e participam ativamente da construção coletiva de sentidos. A pesquisa evidenciou que, quando vivenciada a partir de uma abordagem hermenêutica e criativa, a Filosofia torna-se um caminho fértil para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da imaginação e do pensamento reflexivo, competências essenciais na formação contemporânea.

Destaca-se, ainda, que essa metodologia mostra grande potencial para ser aplicada em contextos diversos, especialmente em escolas públicas, quilombolas e rurais, onde a valorização da experiência, da oralidade e da cultura local pode enriquecer profundamente as dinâmicas da Tertúlia e das oficinas literárias. Nesses espaços, a literatura especialmente aquela que dialoga com identidades, memórias e saberes comunitários fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para que os estudantes reconheçam suas próprias histórias como fonte legítima de reflexão filosófica.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem de maneira mais aprofundada os impactos dessa metodologia na formação leitora, estética e filosófica dos estudantes, considerando especialmente como a literatura, a imaginação e o diálogo podem transformar experiências educativas em diferentes realidades socioculturais.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bernardo Silva, SANTOS, Pedro Pereira dos, SANTOS, Marquede de Moura. **A oficina filosófica como proposta de intervenção a partir de István Mészáros**. Revista caderno pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.2, p.01-25. 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/018+Caderno+P.%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/018+Caderno+P.%20(2).pdf). Acesso em: 21 de nov.2025.

CORRÊA, Raimundo Nonato Duarte. **Representações de Quilombos e Quilombolas na Literatura Infantil e Juvenil Brasileira: formação de leitores no ensino fundamental – anos finais**. Tese (mestrado) Universidade Estadual do Oeste Paraná. Cascavel, p 13-32.

CIRILO, Débora Nery, BIOTO, Patrícia Aparecida. **Formação Permanente de Professores: Tertúlia dialógica pedagógica como estratégia formativa**. Maceió: Conedu, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD4\\_SA1\\_01\\_ID1654\\_27072021192759.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA1_01_ID1654_27072021192759.pdf). Acesso em: 21. Nov. 2025.

FERREIRA, Nayane Oliveira. TEIXEIRA, Rosiley Aparecida. **Tertúlia literária: a escola, a sala de aula e a leitura dialógica**. São Paulo: Dialogia, n. 27, p. 131-143, set./dez. 2017.

Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7344>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FLECK, Gilmei Francisco. **Formação do Leitor Literário**: desafios educacionais e compromisso social do sistema escolar. Revista Ecos vol.28, Ano 17, nº 01. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/4385/3498>. Acesso em: 23.nov.2025.

FLECK, Gilmei Francisco, SANT'ANA, Michele de Fátima, Lopez, Cristian Javier. Desafios do Ensino da Literatura por Meio de Métodos Multimodais. Interdisciplinar, São Cristóvão, UFS, v. 33, jan-jun, p. 101-117, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14180/10804>. Acesso em: 23 nov.2025.

FLECHA, Ramón, MELLO, Roseli Rodrigues de. **Tertúlia Literária Dialógica**: compartilhando histórias. Salvador: Presente! revista de educação. 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/17440226/Tert%C3%BAlia\\_Liter%C3%A1ria\\_Dial%C3%B3gica\\_compartilhando\\_hist%C3%B3rias](https://www.academia.edu/17440226/Tert%C3%BAlia_Liter%C3%A1ria_Dial%C3%B3gica_compartilhando_hist%C3%B3rias). Acesso em: 20 nov.2025

SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas da. **Tertúlia Literária Dialógica (nem tanto assim) à luz da Pedagogia Histórico-Crítica**. Rio de Janeiro: Revista Educação Pública,2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/9/tertulia-literaria-dialogica-nem-tanto-assim-a-luz-da-pedagogia-historico-critica>. Acesso em: 20 nov. 2025.

WUNENBURGER, Jean-Jacques, ARAÚJO, Filipe Alberto. **Educação e imaginário**: introdução a uma filosofia do imaginário educacional. São Paulo: Cortez, 2006.